

USO E POSIÇÃO DO ADJETIVO: uma análise contrastiva nas línguas portuguesa e inglesa

Camila Féres Valinho¹
Gabriela Peres Chagas²
Polyanna Pires Gomes³
Sonia Maria da Fonseca Souza⁴

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as diferenças nas ocorrências com relação à ordenação referente ao adjetivo nas línguas portuguesa e inglesa. O estudo em questão trata das semelhanças e das diferenças presentes em ambas as línguas quanto à definição, ao uso, à classificação e à ordenação do termo adjetivo dentro de um sintagma nominal. Este artigo toma como base as gramáticas de língua portuguesa, como as do Bechara (2009), Azeredo (2010), Cunha; Cintra (2008) e gramáticas de língua inglesa como as de Parrot (2009) e Collier Macmillan (1975), além de artigos referentes ao tema. Através da pesquisa realizada chegou-se à conclusão de que existem divergências entre ordenação sintática com relação ao termo adjetivo na língua portuguesa e na língua inglesa assim como existem semelhanças. Portanto, o aprendiz de uma dessas línguas não pode deter-se somente em conhecer as palavras, mas também ter conhecimento a respeito da estrutura idiomática e da construção de orações segundo a gramática tradicional.

Palavras-chave: Adjetivo. Língua portuguesa. Língua inglesa. Ordenação.

Introdução

As semelhanças entre a língua portuguesa e a língua inglesa, assim como as diferenças, são casos que merecem ser observados e estudados. Diversas são as questões levantadas acerca da estrutura sintática em ambas as línguas, e ao decorrer deste trabalho serão abordadas situações nas quais a ordenação do termo *adjetivo*, em relação ao substantivo dentro de uma oração na língua inglesa, se assemelha à língua portuguesa.

Para que estas abordagens sejam realizadas de maneira esclarecedora, é necessário apresentar em primeiro lugar as definições de adjetivo tanto em língua

¹ Graduanda do Curso de Letras do Centro Universitário São José (UNIFSJ), em Itaperuna/RJ. E-mail: camilavalinho@gmail.com

² Graduanda do Curso de Letras do Centro Universitário São José (UNIFSJ), em Itaperuna/RJ. E-mail: gabrielaperesg@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Letras do Centro Universitário São José (UNIFSJ), em Itaperuna/RJ. E-mail: polyannapg@gmail.com

⁴ Mestre em Educação. Área de concentração: Letras/Educação. Professora de Língua Inglesa do Centro Universitário São José (UNIFSJ), em Itaperuna/RJ. E-mail: sonifon1@hotmail.com - Orientadora.

portuguesa quanto em língua inglesa, juntamente à função que exerce na oração, a fim de informar ao leitor a importância de se usar tal termo e de que modo usá-lo.

Outro aspecto também abordado em nossa pesquisa é a classificação do adjetivo nas duas línguas, quais são os tipos, suas finalidades e nomenclaturas. Para estes estudos de definição e classificação serão realizadas pesquisas na Nova Gramática do Português Contemporâneo (CUNHA; CINTRA, 2008), Moderna Gramática Portuguesa (BECHARA, 2009), Gramática Houaiss da Língua Portuguesa (AZEREDO, 2010) para informações relacionadas às normas de Português, e Grammar for English Language Teacher (PARROT, 2009) e Collier Macmillan English Program (COLLIER MACMILLAN, 1975) Inglês, entre outros autores e trabalhos.

Ainda valendo-se destes autores, o presente trabalho discute acerca da ordenação sintática do termo adjetivo, de sua posição nas orações em Português e Inglês, e a relação entre a ordenação dos termos e sua aplicação semântica. Com esta pesquisa pode-se estudar a causa de equívocos de sentidos e a dificuldade presente no ensino da língua inglesa para falantes (nativos) de língua portuguesa, devido à mudança de significados em relação à posição dos termos nas orações em ambas às línguas.

Portanto, é necessário o estudo do termo adjetivo para melhor compreensão da língua que se apreende para que não haja enganos e falta de entendimento da parte do falante e do leitor, e também para que seja possível conhecer melhor o termo adjetivo, sua função, sua classificação, seu uso e sua posição na oração, tanto em Português quanto em Inglês, pois são idiomas distintos, mas com a mesma origem latina, logo, possuem suas semelhanças mesmo sendo diferentes, cada uma com suas peculiaridades.

1 A definição do termo adjetivo na língua portuguesa

O termo adjetivo na língua portuguesa possui uma definição clara, porém, extensa. Diversos falantes da língua sentem dificuldade em como usá-lo: quando e para quem usar. Para que se compreenda melhor, é preciso primeiramente definir esse termo. “O adjetivo é essencialmente um modificador do substantivo. Serve: 1º) para caracterizar os seres, os objetos ou as noções nomeadas pelo substantivo [...]”.

Essa definição da qual o adjetivo tem como função caracterizar um ser ou um objeto é comum entre os estudantes da língua, mas existem outras tantas maneiras de se definir tal termo. Por exemplo: “2º) para estabelecer com o substantivo uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de procedência etc.” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 259).

O adjetivo é um elemento essencialmente modificador do substantivo, atribuindo características morfológicas que caracterizam e estabelecem uma relação com o substantivo. Para Cunha e Cintra (2008, p.259), quanto à caracterização ou classificação, o adjetivo pode apresentar uma qualidade, o modo de ser, o aspecto ou aparência e o estado. Já as relações entre substantivo e adjetivo podem ser de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de procedência etc.

Os adjetivos de relação vêm geralmente pospostos ao substantivo. Caso venham antepostos podem provocar uma nova relação com o substantivo, atribuindo um novo significado ao sintagma nominal. Em alguns casos, podemos observar o adjetivo anteposto ao substantivo por uso de um recurso estilístico, no qual o locutor expressa um valor afetivo ou busca atribuir um significado especial ao substantivo (Foi uma boa ideia. – Foi uma ideia boa. / Raro prazer. – Prazer raro. / Querido amigo. – Amigo querido.). É necessário ressaltar que o termo adjetivo estabelece uma relação estreita com o substantivo na qual somente pode-se distinguir a respectiva função de ambos quando aplicados em uma oração.

Na língua portuguesa, os adjetivos são classificados em quatro categorias, sendo elas: primitivos (apresentam, por si mesmo, uma qualificação), derivados (possuem forma por meio de outros radicais), simples (são estruturados por um único radical) e composto (são formados por dois radicais ou mais). O adjetivo possui flexão de gênero e de número. E, ainda, de grau, por influência da gramática clássica, segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) e muitos gramáticos seguidores da mesma linha. Inclui-se aí a posição assumida pelas autoras deste artigo.⁵

⁵ Há outra linha de autores para os quais o grau atribuído a qualquer classe gramatical não se configura como flexão, e sim como processo de formação de palavras ou resultante de derivação, como explicam Silva e Koch (2003, p. 32): [...] morfemas como –ção, -mento, -inho, entre outros, não têm a mesma função em português que elementos como /-s/, /-a/ e /-va/, caracterizadores de número e gênero nos nomes e de modo e tempo nos verbos. Os primeiros formam palavras que enriquecem o léxico, servem como base para derivações posteriores e possibilitam ao falante a escolha de uma forma vocabular; os segundos são elementos de caracterização exclusiva e sistemática impostos pela própria natureza da frase (que nos faz colocar, por exemplo, um substantivo no plural ou um verbo na

Quando flexionado em gênero, o termo adjetivo emprega o gênero do substantivo ao qual se refere. Os adjetivos possuem duas formas: biformes e uniformes. São biformes aqueles que apresentam formas distintas, uma para o masculino e outra para o feminino. Uniformes são os adjetivos que trazem apenas uma forma para os dois gêneros.

A respeito da flexão de número, o adjetivo adquire a forma de plural ou singular do substantivo ao qual está se referindo. Os adjetivos simples flexionam-se de acordo com o substantivo que modificam podendo assumir as formas de plural ou singular. Já com os adjetivos compostos formados por dois adjetivos, o segundo adjetivo é aquele que flexiona, e os adjetivos compostos em que o segundo componente é um substantivo são invariáveis em número.

A flexão dos adjetivos em grau é usada para comparar ou intensificar as atribuições feitas ao substantivo. Existem duas maneiras de flexionarem-se os adjetivos em grau: o grau comparativo e o grau superlativo. Em relação ao grau comparativo, o adjetivo é usado para comparar uma característica dada a dois ou mais seres, ou também, para atribuir mais características referentes a apenas um ser. Quando se discute sobre o grau superlativo, refere-se a intensificar uma característica atribuída ao ser de forma relativa ou absoluta.

Portanto, o adjetivo necessita ser esmiuçado para que se possa compreender de forma clara sua função e fazer o uso correto desse termo. Com esta finalidade, é imprescindível buscar a definição e as diversas facetas que os adjetivos possuem como visto acima.

1.1 A definição do termo adjetivo na língua inglesa

Seguindo a análise acerca do termo adjetivo, são destacadas algumas asserções sobre sua ocorrência na língua inglesa. A fim de estabelecer uma definição para o termo, apresentam-se as seguintes significações segundo os dicionários *online* referenciais⁶:

primeira pessoa do pretérito imperfeito) e não podem servir de base para formações derivacionais posteriores.

⁶ 1. Cambridge Dictionary: “a word that describes a noun or pronoun.”;

2. Collins Dictionary: “a word imputing a characteristic to a noun or pronoun.”;

3. Macmillan Dictionary: “a word that gives information about a noun. Some adjectives indicate the qualities of a noun, for example ‘big’, ‘interesting’, and ‘weird’, and others classify a noun, for example ‘global’, ‘male’, and ‘electronic’.”;

1. Cambridge Dictionary: “uma palavra que descreve um substantivo ou pronome.”;
2. Collins Dictionary: “uma palavra atribuindo uma característica a um substantivo ou pronome”;
3. Macmillan Dictionary: “uma palavra que dá informação sobre um substantivo. Alguns adjetivos indicam as qualidades de um nome, por exemplo ‘grande’, ‘interessante’, e ‘estranho’, e outros classificam um nome, por exemplo ‘global’, ‘masculino’, e ‘eletrônico’.”;
4. Oxford Dictionary: “uma palavra designando um atributo de um substantivo, como doce, vermelho, técnico.” (tradução nossa)

De acordo com Collier Macmillan (1975, p. 134), o adjetivo forma a terceira maior classe de palavras em língua inglesa, apenas depois de substantivos e verbos, e sua definição para o termo engloba o uso de qualquer palavra que pode ser utilizada entre um nome determinante e outro nome e como um modificador do sujeito e um verbo de ligação.

Para Parrott (2009, tradução nossa, p. 12)⁷, adjetivos são geralmente chamados de palavras descritivas porque eles fornecem informações sobre as qualidades de algo descrito em um substantivo, frase substantiva ou oração. Portanto, pode-se obter a determinação de adjetivo na língua inglesa como uma palavra que descreve um substantivo ou pronome, fornecendo informações a eles.

Os adjetivos assumem a função de qualificadores, sendo capazes de transmitir as características necessárias para a explicação ou definição clara do termo aos quais se referem, criando a concretização mental do interlocutor/leitor do substantivo ou pronome qualificado. Dessa forma, a comunicação ocorre de maneira mais eficaz, uma vez que foi possível identificar ou idealizar o objeto em questão. Tratando-se do Inglês como segundo idioma, torna-se mais essencial ainda o seu uso para a compreensão plena da mensagem, assim como em qualquer outro idioma estudado. Entretanto, sua utilização exacerbada pode causar confusão se não medida e aplicada corretamente.

Quanto à sua formação estrutural, os termos adjetivos são relacionados a verbos ou a substantivos, podendo ser constituídos com um radical acrescido de

4. Oxford Dictionary: “A word naming an attribute of a noun, such as sweet, red, or technical.”

⁷ “Adjectives are often called ‘describing words’ because they provide information about the qualities of something described in a noun, a noun phrase or a clause.”

sufixo, formas do particípio, compostos (*multiword*) ou mesmo em suas disposições comparativas ou superlativas.

Os sufixos mais comuns acrescidos são os exemplificados no quadro abaixo:

-able	impeccable	-ent	intelligent	-ory	obligatory
-al	paternal	-ful	truthful	-ous	courageous
-ate	immaculate	-ist	Communist	-some	winsome
-an	Anglican	-ive	impressive	-wise	streetwise
-ant	fragrant	-less	useless	-y	misty

Tabela 1 – Sufixos comuns a adjetivos
Fonte: Parrott (2009, p.19)

A forma do particípio pode ter dois sufixos: -ing, vindo do *present participle* e usado geralmente para atribuir característica a algo; e -ed, em sua forma passada (*past participle*). *Verb: amaze / Adjectives: amazing; amazed.*

Por sua vez, os adjetivos conhecidos por *multiword adjectives* são aqueles compostos por dois vocábulos ligados por hífen, e comumente tem-se por segundo vocábulo um termo particípio (e.g. *well-done*).

Já as estruturas comparativa e superlativa apresentam acréscimo de letras (-er e -est, respectivamente) ao adjetivo caso ele seja considerado curto (*short adjective*), ou ainda pode ser precedido das palavras *more* ou *most*, se for classificado como adjetivo longo (*long adjective*). Assim como afirma Collier Macmillan (1975, p.135), essas qualidades podem ser apresentadas em maior ou menor grau, e conseqüentemente, os substantivos que os possuem podem ser comparados.

Há ainda os adjetivos que separam os nomes em categorias, como os referentes a nacionalidades (British – Inglês, Italian – Italiano).

2 Classificação do adjetivo na língua portuguesa

Na língua portuguesa as classificações do adjetivo podem variar de acordo com os autores. Abordaremos, então, apenas alguns para este estudo. Segundo Cunha e Cintra (2008, p. 259), os adjetivos podem caracterizar o substantivo modificando seu termo inicial, indicando: uma qualidade ou defeito: homem

carinhoso; o modo de ser: mulher simples; o aspecto ou aparência: chuva fina; o estado: casa desarrumada.

Já para Bechara (2009, p. 142),

O adjetivo pertence a um inventário aberto, sempre suscetível de ser aumentado. A estrutura interna ou constitucional do adjetivo consiste, nas línguas flexivas, na combinação de um signo lexical expresso pelo radical com signos morfológicos expressos por desinências e alternâncias, ambas destituídas de existência própria fora dessas combinações.

Para ele, o adjetivo consiste em delimitar o substantivo, e essa delimitação pode acontecer de três modos: com adjetivos de explicação, de especialização e de especificação.

Os explicadores destacam e acentuam uma característica inerente do nomeado ou denotado. Os especializadores marcam os limites extensivos ou intensivos pelos quais se considera o determinado, sem isolá-lo nem opô-lo a outros determináveis capazes de caber na mesma denominação. Os especificadores restringem as possibilidades de referência de um signo, ajuntando-lhe notas que não são inerentes a seu significado (BECHARA, 2009, p. 143).

De acordo com Cunha e Cintra (2008, p. 266), os adjetivos também podem “estabelecer com o substantivo uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de procedência, etc.”. São chamados por eles de adjetivos de relação porque funcionam restringindo o substantivo, como nos exemplos a seguir: tempo: serviço diário (serviço de todos os dias); espaço: lixo hospitalar (lixo proveniente de hospital); matéria: acabamento acetinado (acabamento com efeito de cetim); finalidade: texto expositivo (texto com fim de expor algo); propriedade: casa paterna (casa do pai); procedência: livro alemão (livro vindo da Alemanha).

Além disso, mister se faz destacar a definição de Cunha e Cintra (2008, p. 259) quanto à relação dos adjetivos, que são caracterizadores e podem se atrelar quanto à sua subdivisão, mostrando que um mesmo substantivo pode ser classificado quanto à qualidade, ao modo de ser, ao aspecto, à aparência e/ou ao estado, como os exemplos a seguir: O homem era carinhoso, humilde, bonito e arrumado. / Aquela sala de aula é organizada, limpa, ampla e confortável.

Os adjetivos ainda podem se formar a partir de outra palavra, como um verbo, por exemplo, amoroso, bondoso e lamentável; ou um substantivo: anormal, azulado e mortal. Esses adjetivos recebem o nome de adjetivos derivados, que podem se formar de um substantivo, de um verbo ou até mesmo de outro adjetivo. Há também, os adjetivos pátrios e Cunha e Cintra (2008, p. 262), afirmam que eles são derivados de substantivos que “se referem a continentes, países, regiões, províncias, estados, cidades, vilas e povoados, bem como aqueles que se aplicam a raças e povos”. A exemplo destes pode-se dizer, Brasil – brasileiro, São Paulo – paulista e Maranhão – maranhense.

Quanto aos gêneros, para Cunha e Cintra (2008, p. 266), os adjetivos classificam-se em biformes quando se flexiona para o feminino e masculino (boa – bom) e os uniformes que são iguais para os dois gêneros (hipócrita, israelita, maia). Para Bechara (2009, p. 146),

O adjetivo concorda também em gênero com o substantivo a que se refere. Conhece, assim, os gêneros comuns ao substantivo: *masculino* e *feminino*. Todavia, esta distinção (em gênero e em número) tem diferente valor referencial no substantivo e no adjetivo; no substantivo, o gênero e o número modificam a referência, enquanto no adjetivo designam sempre a mesma qualidade e só se explicam como simples repercussão da relação sintática (concordância) que se instaura entre o determinado e o determinante, nada acrescentando semanticamente.

Segundo Azeredo (2010, p. 117), “o gênero de um substantivo é um traço gramatical que individualiza em face de outros substantivos [...]”. Para ele, o adjetivo concordará em gênero e número com o substantivo ou pronome referido na sentença.

2.1 Classificação do adjetivo em língua inglesa

Por ser um termo qualificador, o adjetivo pode aparecer frequentemente em uma sentença mais de uma vez, ou seja, o uso de mais de um adjetivo é comum, pois se torna necessário em alguns casos aplicar mais de uma característica a um nome. Esta especificação de informação é essencial quando se deseja descrever algo fielmente, ou mesmo conceder tributos a um vocábulo.

A divisão dos adjetivos e dos termos que funcionam como adjetivo é extensa, sendo algum deles:

- Pronome Possessivo Adjetivo (*Possessive Adjective*) – e.g. *I bought my bag yesterday.*
- Adjetivo Interrogativo (*Interrogative Adjective*) – e.g. *Whose car is over there?*
- Adjetivo Demonstrativo (*Demonstrative Adjective*) – e.g. *Those guys play very well.*
- Adjetivo Distributivo (*Distributive Adjective*) – e.g. *Each student has his own notebook.*
- Adjetivo Quantitativo (*Quantitative Adjective*) – e.g. *We need many potatoes for the salad.*

Além desses, há os adjetivos compostos (*compound adjectives*) e os adjetivos qualitativos/descritivos (*qualitative/descriptive adjectives*), que serão analisados e não apenas citados.

Portanto, com o grande quantitativo de adjetivos existentes, a gramática tradicional inglesa divide-os em grupos de acordo com suas funções, como será visto na Figura 1.

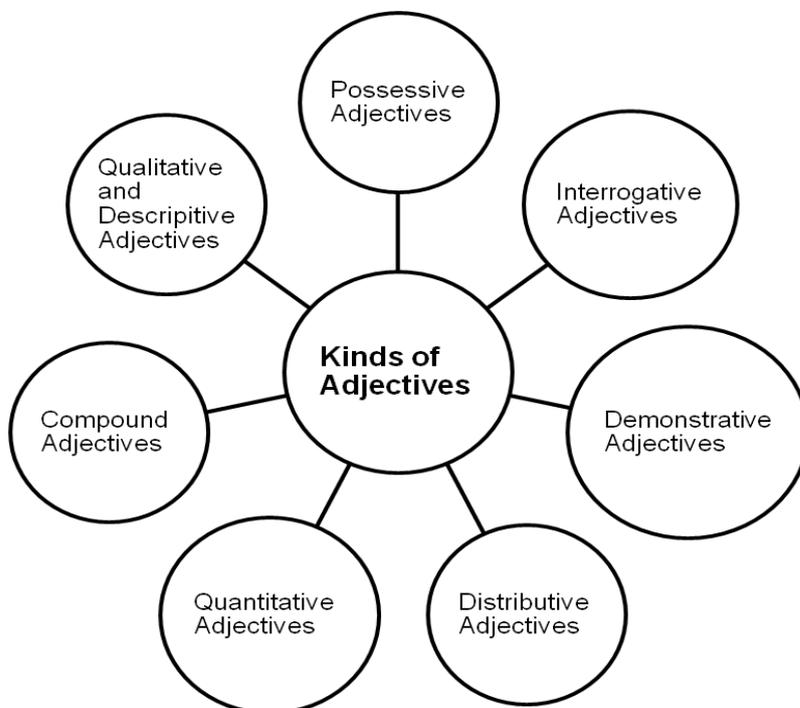


Figura 1

(Disponível em <http://pt.slideshare.net/renupriya94/adjective-presentation>;
Acesso em 27 de ago. 2015)

Os adjetivos compostos (*compound adjectives; hyphanated adjectives*) são adjetivos formados por duas ou mais palavras, mas mantêm uma única ideia geral em relação a um substantivo, e para isso, são ligados por hífen. Comumente usados, apresentam em sua maioria de formação os casos abaixo:

- Períodos de tempo (*Periods of time*) – e.g. three-day⁸ holiday;
- Advérbio + particípio do passado (*adverb + past participle*) e.g. a well-done homework;
- Substantivo + particípio do passado (*noun + past participle*) e.g. a hand-written article;
- Substantivo + particípio do presente (*noun + present participle*) e.g. a hand-holding game;
- Adjetivo + particípio do passado (*adjective + past participle*) e.g. a good-natured teacher;
- Adjetivo + particípio do presente (*adjective + present participle*) e.g. an easy-going friend;

Os *qualitatives/descriptives adjectives* são adjetivos que indicam julgamento e expressam a opinião do falante. Estes adjetivos podem expressar a opinião de quem irá escrever, falar ou descrever um substantivo. Tratando-se deste tipo de adjetivo qualitativo e descritivo, segundo Parrott (2000, p. 21), vale salientar quanto a sua ordenação que informações gerais vêm primeiro que informações específicas: e.g. a *large French car*; opiniões vêm antes de descrições: e.g. a *wonderful high ceiling*.

Algumas dúvidas correspondentes aos adjetivos qualitativos e descritivos são quanto a sua ordenação na frase. Existem diferentes tipos de adjetivos qualitativos/descriptivos e estes seguem a uma ordem conforme quadro 2 abaixo, e são estes os usualmente utilizados: tamanho (*size*); forma (*shape*); cor (*color*); origem (*origin*); material (*material*); uso (*use*).

Quadro 2

	1 Size	2 Shape	3 Color	4 Origin	5 Material	6 Use	Noun
A	small		Black				hat
Na		oval	brown		leather		ball

⁸ Vale ressaltar que eles permanecem em forma singular, mesmo tendo a ideia de plural, já que o adjetivo é invariável quanto a seu número.

	big			English		servicing	forks
--	-----	--	--	---------	--	-----------	-------

Os adjetivos opinativos (*opinion*), ou também chamados de observação (*observation*), são os primeiros em uma qualificação com mais de um adjetivo, logo, estão à frente do tamanho (*size*) e todos os outros subsequentes. Há ainda outros tipos de termos adjetivos como idade (*age*), tipo ou temperatura (*type or temperature*) e qualificador (*qualifier*), que são termos modificadores de nomes e estariam respectivamente entre tamanho (*shape*) e cor (*color*), após a idade (*age*), e anterior ao substantivo (*noun*), após o uso (*use*).

3 A ordenação dos termos adjetivos em língua portuguesa e sua aplicação em semântica

Partindo da análise da língua inglesa em que a estrutura dos termos adjetivos segue um padrão rigoroso (tamanho, idade, forma, cor, origem, material e finalidade ou propósito), percebemos que na língua portuguesa não há um padrão assim. Pode-se dizer: A casa velha, marrom, de telha foi vendida. A casa marrom, velha, de telha foi vendida. Ou ainda: A velha casa marrom, de telha foi vendida. Observamos que o adjetivo não tem um lugar estabelecido na frase, mas nem por isso muda a semântica. Observa-se que o adjetivo também pode vir anteposto ao substantivo, mas apenas o adjetivo qualificador tem essa liberdade sem trazer novos conceitos para a frase.

Quanto à ordem dos sintagmas nominais, Bechara (2009) afirma que: “sendo a ordem direta um padrão sintático, a ordem inversa, como afastamento da norma, pode adquirir valor estilístico. E, realmente se lança mão da ordem inversa para enfatizar esse ou aquele termo oracional.” Ele ainda complementa que quando “queremos chamar atenção do nosso ouvinte, quebra-se a norma sintática e consegue-se o efeito estilístico desejado.”

Para Cunha e Cintra (2008, p. 280), os adjetivos “colocam-se normalmente depois do substantivo [...]” e podem também vir antepostos ao substantivo nestas ocorrências: são superlativos relativos (O melhor amigo dela sou eu.); são adjetivos monossilábicos formando expressões (O pior cego é o que não quer ver.); adquirem um sentido especial (Ele era um ótimo trabalhador.).

Assim como é possível a mudança na estrutura básica original de frases na língua portuguesa (sujeito – verbo – objeto), o deslocamento do termo adjetivo também ocorre em alguns casos, podendo ser anteposto ou posposto ao vocábulo ao qual se refere. Conseqüentemente, sua locação causa efeitos diferentes no nome caracterizado.

Quando, em vez de SVO (sujeito/verbo/objeto), ocorre OSV (objeto iniciando o período oracional), é possível identificar uma intenção diferenciada do falante para com o interlocutor, como nas frases⁹: Eu estudo Português todos os dias. / Amo demais minha mãe. / Maria cozinha o almoço. Nessas orações, tem-se a ordem padrão do idioma, informando a ação praticada pelo sujeito e salientada pelo objeto. Entretanto, a inversão apresentando o objeto no início do período, atribui mais enfaticamente valor à sua presença na oração: Português, eu estudo todos os dias. / Minha mãe, amo demais. / O almoço, Maria cozinha. Os objetos pospostos enfatizam-se apenas com sua mudança de posição.

Dessa mesma forma, acontece com os adjetivos pospostos ao substantivo. Quando ele é antecipado e exposto antes do nome com o qual se relaciona, exprime caráter mais enfático que se posposto ao termo, como nas orações: 1) A alva luz atravessou a sala. – A luz alva atravessou a sala. 2) O grande problema foi a falta de água. – O problema grande foi a falta de água. 3) Cobri-me com a velha manta. – Cobri-me com a manta velha.

Como se pode observar, nas orações nas quais o qualificador aparece anterior ao termo referencial, o adjetivo enaltece sua informação. Analisando cada caso apresentado nos exemplos, entende-se que: 1) a alva luz é mais clara, pura e branca que luz alva; 2) o grande problema é maior, mais impactante que problema grande; 3) a velha manta é um objeto antigo, mas de afeto, contrário à manta velha, com sentido pejorativo de uma manta muito gasta já pelo uso excessivo. Pode-se notar que, em casos onde o termo adjetivo está anteposto ao substantivo, possui um caráter de afetividade. Já posposto ao nome, tem a condição de objetividade.

Entretanto, não são todos os adjetivos permitidos a transitarem nas orações. Os termos com os quais são unidos substantivos dependentes deles apresentam uma ordem única, geralmente com o substantivo anteposto, causando estranheza em sua ocorrência de outra forma, como em: queda livre, pólo aquático, buraco

⁹ Atenta-se para a composição de frases com verbos transitivos diretos e/ou indiretos, nos quais são necessários complementos para o sintagma verbal.

negro, fita adesiva e outros. Portanto, se salva o termo adjetivo qualificador a percorrer em duas posições na oração, anteposto ou posposto ao nome, podendo modificar seu sentido, como visto na análise, ou permanecer com a mesma intenção de aspecto.

Há quatro tipos de adjetivos que são geralmente antepostos, como apresenta Garcia (2010, p. 46): os adjetivos ordinais e os hierárquicos (O *terceiro* colocado; o *último* concorrente), os possessivos (*meu* irmão), os anafóricos (A *própria* aluna relatou o fato.) e aqueles expressando restrição e seleção (O *único* filho vivo). Por conseguinte, os que não se enquadram nessas classificações são pospostos ao substantivo, como é normalmente empregado na língua portuguesa.

Sendo assim, pode-se falar “O menino é bonito”, atribuindo-lhe uma característica física, mas se houver a inversão dessa ordem, e associado à entonação do locutor, essa frase pode ganhar um novo sentido: Bonito, menino! É uma frase muito utilizada quando se quer chamar atenção para algo errado que alguém está fazendo. Não há, então, uma caracterização do menino. Bechara (2009) apresenta essa estrutura (Adj. + Subst.) quando não há o desejo de indicar o sentido conveniente, mas para dar uma “significação figurada”.

A língua portuguesa é muito rica e cheia de especificidades. Bechara (2009) aborda ainda o grande autor Machado de Assis que, ao falar sobre o autor de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, afirma que elas “eram as de um *defunto autor* (=que escreve) e não de um *autor defunto* (=que morreu).” Vasconcelos (2005, p. 3) explica uma tradução dessa famosa frase de Machado, “nota-se claramente que a quase ausência da possibilidade de movimentação do adjetivo na língua inglesa faz com que sejam utilizados mecanismos sintáticos capazes de expressar naquela língua o que ocorre em português”.

Cunha e Cintra (2008, p. 280) asseguram que, “quer para a precisão do enunciado, quer para a sua expressividade, o adjetivo impõe-se como termo imprescindível, mas a exigir de quem dele se utilize cuidados especiais, principalmente bom senso e bom gosto.” Portanto, usa-se o adjetivo para configurar os seres e objetos de acordo com o que se deseja, buscando sempre a ponderação e o cuidado para expressar de fato qual a real intenção.

3.1 A ordenação dos termos adjetivos em língua inglesa e sua aplicação em semântica

Um questionamento frequente entre os estudantes de língua inglesa é referente à posição do termo adjetivo nas orações. Este termo apresenta-se, na maioria dos casos, anteposto ao substantivo. Quando há essa ocorrência, são chamados adjetivos atributivos (*A beautiful house.*). Entretanto, pode também ocorrer de o adjetivo se apresentar posposto ao substantivo por meio de um verbo de ligação. Estes recebem o nome de adjetivos predicativos (*The house is beautiful.*) ou por meio de locuções adjetivas (*A girl of respect.*). Muitos adjetivos podem ser tanto atributivos quanto predicativos, porém alguns são ou somente atributivos ou somente predicativos.

Os adjetivos predicativos apresentam uma característica referente ao sujeito ou objeto por meio de um verbo de ligação que pode estar explícito ou não. Estes adjetivos aparecem pospostos ao nome que estão caracterizando e por possuírem forma semelhante à ordenação sintática em língua portuguesa, os estudantes de língua inglesa geralmente não encontram tanta dificuldade de interpretação quando se deparam com esta ocorrência na sua língua materna (Português). Os adjetivos predicativos podem exercer funções como complemento do sujeito (e.g.: *My mother is strong.*), ou como complemento do objeto (e.g.: *She made her brother sad.*).

Quanto aos adjetivos atributivos, podem ser definidos como aqueles que apresentam uma relação de característica mais direta ao substantivo, sem valer-se de verbos ou preposições. Este tipo de adjetivo na língua inglesa apresenta-se anteposto ao nome, o que se difere na língua portuguesa e, conseqüentemente, acarreta confusão e embaraço ao falante não nativo. Ainda sobre os adjetivos atributivos, uma ocorrência bastante comum na língua inglesa é o uso de diversos adjetivos caracterizando um único substantivo, e todos antepostos, colocados em seqüência sem auxílio de preposição.

Em casos nos quais o adjetivo é restrito à posição atributiva, não há a caracterização referente ao substantivo diretamente. De acordo com Quirk e Greenbaum (1986, p. 121),

[...] por exemplo, um velho amigo (que tem sido um amigo por um longo período de tempo) não necessariamente implica que a pessoa

é velha, então não podemos relacionar *meu velho amigo* a *meu amigo é velho*. *Velho* refere-se à amizade e não caracteriza a pessoa. Neste caso, *velho* é somente atributivo (tradução nossa).

Os adjetivos que estabelecem uma relação de caracterização direta ao substantivo são chamados de inerentes. Os que não estabelecem esta relação são denominados não inerentes. Vale ressaltar que os adjetivos não inerentes aceitam também posição predicativa.

Um dos aspectos causadores de dificuldade ao aprendiz da língua inglesa é o fato de que na língua portuguesa, nas orações onde se encontram o substantivo e o adjetivo, a leitura é feita da esquerda para a direita. Já na língua inglesa, lê-se da direita para esquerda, caso observada a presença do vocábulo qualificador.

Outra dificuldade que pode vir a atrapalhar a interpretação do estudante de língua inglesa se dá quanto à forma estrutural dos adjetivos, o que não ocorre da mesma maneira em língua portuguesa. De acordo com Milanez (2009, p. 14)¹⁰,

[...] em inglês os adjetivos não possuem uma forma característica e pode ser difícil reconhecê-los meramente pela estrutura fonética, sendo necessário analisar a estrutura sintática em que estão inseridos. Na ocorrência de mais de um modificador e, principalmente, quando este tem origem substantiva ou verbal, as dificuldades de interpretação são ainda maiores.

Os adjetivos em inglês apresentam dificuldade para serem reconhecidos por falantes não nativos pela sua ordenação sintática ou pela presença de diversos adjetivos modificando um mesmo substantivo, principalmente quando estes são derivados de um próprio substantivo ou de um verbo. Entretanto, a presença de alguns sufixos, como – *able*, pode facilitar a compreensão do termo por remeter o leitor/falante ao termo do qual se deriva, como em *countable* (contável), *unforgettable* (inesquecível) e *comfortable* (confortável).

Nota-se que a maioria dos adjetivos na língua inglesa é anteposta ao nome que modificam. No entanto, em alguns casos, os adjetivos estão pospostos ao substantivo não só em função predicativa. Alguns pronomes indefinidos terminados em *-body*, *-one*, *-thing*, *-where*, por exemplo, aceitam somente adjetivos pospostos

¹⁰ “For example, an old friend (‘one who has been a friend for a long period of time’) does not necessarily imply that the person is old, so that we cannot relate *my old friend* to *my friend is old*. *Old* refers to the friendship and does not characterize the person. In that use, *old* is attributive only.”

(e.g. I want to buy something cheaper.). Alguns adjetivos obrigatoriamente devem estar em posição posposta, pois pode ocorrer mudança de sentido caso estejam em outra posição, como afirmam Quirk e Greenbaum (1986, p. 116 – tradução nossa): “alguns adjetivos pospostos, especialmente os terminados em *-able* ou *-ible*, conservam o sentido que eles têm em posição atributiva, mas transmitem a ideia de que o que estão denotando tem somente uma aplicação temporária.”

Outros adjetivos que possuem um efeito alto ou baixo ao substantivo que estão modificando são chamados de adjetivos intensificadores. Tratando-se de semântica, podem-se notar dois ramos dos intensificadores: os enfatizadores e os amplificadores. Os que enfatizam têm como função ressaltar uma característica e os que amplificam apresentam uma característica em alta escala, crescente, mais abrangente. Os adjetivos enfatizadores somente apresentam-se em posição atributiva (e.g.: *a poor city*). Já os adjetivos amplificadores, quando em posição central, são inerentes, aceitam ambas as formas: atributiva ou predicativa (e.g.: *the great war – the war was great*). Porém, quando os amplificadores apresentam-se não inerentes, estes são apenas atributivos (e.g.: *a complete idiot*. - **the idiot is complete*).

Ainda outros adjetivos conhecidos como limitadores são aqueles que limitam e particularizam o substantivo (e.g.: *the only reason*). Esses adjetivos também ocorrem em posição atributiva ou predicativa. Alguns adjetivos, que também somente se apresentam em posição atributiva, são os relacionados a advérbios (e.g.: *an occasional party*). Também falando sobre posições atributivas, vale salientar que os adjetivos derivados de substantivos só encontram-se em posição atributiva (e.g.: *a medical college*).

Já os adjetivos que ocupam posição estritamente predicativa podem ter uma relação mais próxima a verbos e advérbios. Esses adjetivos estão predispostos a se referirem mais a uma condição temporária que a uma característica (e.g. *She is afraid to go there.*) A maioria desses adjetivos pode estar acompanhado de um complemento, como: e.g.: *afraid (of, about)*, *conscious (that, of)*. É possível notar que alguns desses adjetivos assemelham-se semanticamente a verbos também, assim como em: e.g. *I am crazy about chocolate. – I love chocolate.*

Considerações finais

Com o estudo realizado, foi possível observar o que havíamos pensado previamente: as dificuldades que podem acontecer para a compreensão da tradução de orações das línguas inglesa e portuguesa, em especial com o adjetivo. Podemos dizer que na Língua inglesa há uma padronização sistemática, em que os adjetivos vêm geralmente antepostos ao substantivo. Diferentemente, no português, temos uma estrutura mais flexível, em que os adjetivos não precisam seguir uma ordem específica, respeitando, porém, a anteposição ao substantivo, que pode ser feita sem alteração de sentido pelos adjetivos qualificadores.

Com este estudo, percebe-se que precisamos olhar com mais atenção a estrutura sintática nas traduções, pois ainda que haja o conhecimento do vocábulo, há algumas considerações a serem analisadas quanto à estrutura das frases e sua transposição de idioma.

De modo geral, observamos que os adjetivos na Língua Portuguesa vêm sempre pospostos ao substantivo, e quando estão posicionados antepostos ao verbo podem expressar um novo significado ou para enfatizar algo.

Concluiu-se, então, que o termo adjetivo é um vocábulo móvel em estruturas oracionais em Língua Portuguesa, mas sua mobilidade pode causar mudança de sentido e ênfase. Já na Língua Inglesa, o adjetivo é anteposto ao termo ao qual se refere, e com a ocorrência de uso de mais de um termo, deve seguir certa sequência de acordo com sua classificação por tipo. Portanto, para a aplicação correta de um tipo de vocábulo dos mais usados (e formador de uma das maiores classes de palavra), é preciso cautela à sua definição e colocação correta na frase, seguindo as normas previstas pela gramática tradicional de cada idioma, a fim de empregá-los sob as condições da norma padrão.

Referências

ADJETIVE. In: English Dictionary. **Cambridge University Press**, 2015. Disponível em <<http://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/adjective>> Acesso em 24 de ago. 2015.

ADJETIVE. In: English Dictionary. **Collins**, 2015. Disponível em <<http://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/adjective>> Acesso em 24 de ago. 2015.

ADJETIVE. In: English Dictionary. **Macmillan**, 2015. Disponível em <<http://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/adjective>> Acesso em 24 de ago. 2015.

ADJETIVE. In: English Dictionary. **Oxford**, 2015. Disponível em <<http://www.oxforddictionaries.com/pt/defini%C3%A7%C3%A3o/ingl%C3%AAs/adjective?searchDictCode=all>> Acesso em 24 de ago. 2015.

AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de Gramática do Português**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COLLIER MACMILLAN ENGLISH PROGRAM. **A Practical English Grammar**. 4. ed. Filipinas: English Language Services Inc. Macmillan Publishing Co., 1975.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

GARCIA, Afrânio da Silva. Deslocamento de adjetivos no sintagma nominal do português. 2010. 24 f. (p. 41 a 64). **Rev. Soletas**, Ano X, n. 20, jul./dez.2010 - Suplemento. São Gonçalo: UERJ.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e. **Linguística aplicada ao português**: morfologia. São Paulo: Cortez, 2003.

MILANEZ, Maria Kassimati. **A interpretação dos sintagmas nominais com adjetivos atributivos com alunos do inglês instrumental**. 2009. 158 f. Dissertação (Pós Graduação em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Natal, Rio Grande do Norte, 2009.

PARROTT, Martin. **Grammar for English Language Teachers**. 14. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2009.

QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney. **A University Grammar of English**. 16. ed. Harlow, England: Longman House (Longman Group), 1986.

VASCONCELOS, Sérgio Paulo Gomes de. Problemas no ensino de adjetivos e locuções adjetivas para estrangeiros. In: II Congresso de Letras da UERJ/FFP, 2005, São Gonçalo. **Anais do II Congresso de Letras da UERJ/FFP**, 2005.